



SAÚDE: ASPECTOS GERAIS - ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

Volume 1

**Organizador
Daniel Luís Viana Cruz**

EDITORA
OMNIS SCIENTIA





SAÚDE: ASPECTOS GERAIS - ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

Volume 1

**Organizador
Daniel Luís Viana Cruz**

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



Editora Omnis Scientia

SAÚDE: ASPECTOS GERAIS – ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO – PE

2021

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizador (a)

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Conselho Editorial

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Wendel José Teles Pontes

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Cássio Brancaloneo

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Editores de Área – Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistentes Editoriais

Thialla Larangeira Amorim

Andrea Telino Gomes

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Leandro José Dionísio

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

S255 Saúde [livro eletrônico] : aspectos gerais: alimentação e nutrição /
Organizador Daniel Luís Viana Cruz. – Triunfo, PE: Omnis
Scientia, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88958-19-3

DOI 10.47094/978-65-88958-19-3

1. Alimentação – Qualidade. 2. Nutrição. 3. Saúde coletiva –
Brasil. I. Cruz, Daniel Luís Viana.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

Uma das atividades mais prazerosas da rotina do ser humano é comer. Este ato tão simples e visto como normal, deveria ser encarado como uma bênção ou momento sagrado. Pois vivemos em um tempo de recordes de produção de alimentos e milhões de mortos de fome todos os anos. Mas não podemos considerar que aqueles que comem todos os dias sejam pessoas que estejam saudáveis por isso. Uma vez que, devemos distinguir a alimentação da nutrição. A alimentação é o processo pelo qual os vivos obtêm e assimilam alimentos e nutrientes para as suas funções vitais, incluindo o crescimento, movimento, reprodução, manutenção da temperatura do corpo e equilíbrio osmótico. Enquanto que, nutrição é um processo biológico em que os organismos, utilizando-se de alimentos, assimilam nutrientes para a realização de suas funções vitais. Mas após um ano de pandemia, a pobreza se acentuou, aumentando o número de famintos em todo o mundo. Em diversas cidades do nosso país, as crianças dependem da merenda escolar para se alimentarem e se nutrirem. E em 2020, tiveram que conviver com a fome todos os dias da semana, junto com seus pais e responsáveis. Embora muitas secretarias de educação, de forma consciente, passaram a entregar cestas básicas, o que foi de suma importância social. E assim segue o nosso povo, com o consumo de alimentos calóricos e baixo valor nutricional, por serem mais baratos. Mas que aos poucos, vai aumentando o contingente de obesos, hipertensos e diabéticos. Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 1, intitulado “INGREDIENTES ALIMENTARES PREBIÓTICOS E SUA IMPORTÂNCIA PARA A SAÚDE HUMANA”.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....10

INGREDIENTES ALIMENTARES PREBIÓTICOS E SUA IMPORTÂNCIA PARA A SAÚDE HUMANA

Carla Dayana Durães Abreu

Juliana Andrade Pereira

Aline Lopes Nascimento

Darliane Soares Silva

João Pedro Paulino Ruas

Anna Paula Paulino Ruas

Valéria Gonzaga Botelho de Oliveira

Yure Gonçalves Gusmão

João Pedro da Silva Soares

Paloma Gomes de Araújo Magalhães

Luciana Durães Abreu

DOI: 10.47094/978-65-88958-19-3/10-22

CAPÍTULO 2.....23

SUPLEMENTOS POTENCIALMENTE ALTERNATIVOS PARA O TRATAMENTO DA DESNUTRIÇÃO EM CRIANÇAS

Carla Dayana Durães Abreu

Juliana Andrade Pereira

Bruna Viana Caldas

Thaís Santos Neves

Bianca Portugal Cardoso Rocha

Ana Carolina Ataíde Silveira

Aline Lopes Nascimento

Ada Lorrana Medeiros Antunes

Larícia Miranda Almeida

Deise Mainara Almeida de Carvalho

Fernanda Mariane Pereira Andrade

Luciana Durães Abreu

DOI: 10.47094/978-65-88958-19-3/23-35

CAPÍTULO 3.....36

IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL PARA CRIANÇAS NA FASE PRÉ-ESCOLAR: UMA REVISÃO DA LITERATURA

José Rafael Pereira da Silva

Cynthya Myllena Martins Silva

Mylena Félix dos Santos

DOI: 10.47094/978-65-88958-19-3/36-43

CAPÍTULO 4.....44

BOAS PRÁTICAS NO ÂMBITO DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR: UMA REVISÃO NARRATIVA

Janielly Vilela dos Santos Gonçalves

Dandara Barahuna Guimarães Bezerra

DOI: 10.47094/978-65-88958-19-3/44-57

CAPÍTULO 5.....58

DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS EDUCACIONAIS EM ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO PARA UMA COMUNIDADE ESCOLAR SURDA

Victor Travassos de Carvalho

Ana Elisa Guerra Deluqui Pinto e Silva

Ingrid Nayara Silva Vieira

July Emanuele da Silva Souza

Fernanda Cristina de Lima Pinto Tavares

Gleyce Kelly de Araújo Bezerra

DOI: 10.47094/978-65-88958-19-3/58-67

DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS EDUCACIONAIS EM ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO PARA UMA COMUNIDADE ESCOLAR SURDA

Victor Travassos de Carvalho¹

UFPE, Recife, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/3676354996737562>

Ana Elisa Guerra Deluqui Pinto e Silva²

UFPE, Recife, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/0068276829016612>

Ingrid Nayara Silva Vieira³

UFPE, Recife, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/3866221462560058>

July Emanuele da Silva Souza⁴

UFPE, Recife, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/2473446518016441>

Fernanda Cristina de Lima Pinto Tavares⁵

UFPE, Recife, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/8711227208030881>

Gleyce Kelly de Araújo Bezerra⁶

UFPE, Recife, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/7742567569024147>

RESUMO: Atualmente no Brasil, aproximadamente 5% da população é surda. Além do reconhecimento oficial e independente da Língua Brasileira de Sinais (Libras), ainda faltam no país políticas educacionais efetivas e inclusivas para este público. Isso é visto pela estrutura básica dos métodos de ensino, com base na cultura da ouvinte, o que leva à desigualdade discrepante na aprendizagem entre crianças surdas e ouvintes, prejudicando a primeira infância. Na Educação

Alimentar e Nutricional (EAN), essa falta de acesso às informações necessárias aumentam as chances da comunidade surda de desenvolver problemas relacionados à alimentação, como Doenças Crônicas Não-Transmissíveis (DCNT). Assim, evidencia-se a necessidade em realizar ações educativas pautadas na educação bilíngue à essa parcela especial da população. O estudo propôs a elaboração de materiais educativos com o tema alimentação saudável para viabilizar o acesso a esse conteúdo de maneira mais eficaz para este público. Observou-se por meio das intervenções, maior preferência alimentar por alimentos ultra processados, pois os alunos utilizaram frases em Libras como “Miojo amo” e “Refrigerante amo” para indicar sua preferência e consumo. A escassez de conhecimentos básicos na área de nutrição foi perceptível em todo o grupo participante, embora o interesse em aprender e entender esta área da ciência também tenha sido demonstrado.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Alimentar e Nutricional. Educação bilíngue. Libras e Acessibilidade.

EDUCATIONAL RESOURCES DEVELOPMENT IN FOOD AND NUTRITION FOR THE DEAF SCHOOL COMMUNITY

ABSTRACT: Currently, in Brazil, approximately 5% of the population is deaf. In addition to the official and independent recognition of the Brazilian Sign Language (LIBRAS), effective and inclusive educational policies for this public still lack in the country. This is seen by the basic structure of teaching methods, based on the listener’s culture, which leads to discrepant inequality in learning between deaf and hearing children, harming early childhood. In Food and Nutrition Education (EAN), this lack of access to the necessary information increases the chances of the deaf community to develop problems related to food, such as Chronic Noncommunicable Diseases (NCDs). Thus, the need to carry out educational actions based on bilingual education to this particular population is evident. The study proposed developing educational materials with the theme of healthy eating to enable access to this content in a more effective way for this audience. It was observed, through the interventions, a more significant food preference for ultra-processed foods, as the students used phrases in Libras such as “noodles love” and “soda love” to indicate their preference and consumption. The scarcity of basic knowledge in nutrition was noticeable in the entire participating group, although the interest in learning and understanding this area of science has also been demonstrated.

KEY WORDS: Dietary And Nutrition Education. Bilingual Education. LIBRAS and Accessibility.

INTRODUÇÃO

A condição física determinada como “Surdez”, pode ser definida como a incapacidade ou dificuldade em ouvir. Usualmente causada por danos ou interferências em algum ponto do aparelho auditivo, constituído pelo sistema de canais e estruturas que transformam as ondas sonoras em impulsos elétricos lidos pelo cérebro. Gerando, assim, a não capacidade de interpretação desses

impulsos sonoros, que chama-se ouvir. (MONTEIRO, 2016)

Como maneira de identificação e organização social, existe a chamada Comunidade Surda Brasileira, que não é recente e tão pouco desarticulada. Em uma maneira de lutar pelo direito do indivíduo surdo ser visto como capaz, e não simplesmente pela sua surdez. Foi, por exemplo, em 1857 ainda na época de Dom Pedro II, que Eduardo Huet, um surdo francês veio ao Brasil e fundou a primeira escola para surdos no Brasil, que existe até hoje e é chamada de INES (Instituto Nacional de Educação de Surdos) (GESSER et Al, 2016; BOGAS et Al, 2016).

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no Brasil em 2010 aproximadamente 10 milhões de pessoas foram classificadas como surdas, o que representa 5% da população. Dez anos se passaram e a necessidade de uma maior acessibilidade permanece presente na educação inclusiva dessa população em todas as áreas do conhecimento.

Desde 2002 avanços significativos aconteceram em nosso país no que se refere a comunidade surda, como o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras) enquanto língua oficial da comunidade surda através da Lei 10.436/02 (BRASIL, 2002) e a regulamentação através do Decreto 5626/05 (BRASIL, 2005). Ainda assim, a mesma é prejudicada quanto ao processo de ensino-aprendizagem devido às metodologias de ensino baseadas no ouvintismo (SKLIAR, 2001), bem como sua inclusão nos espaços coletivos comuns da sociedade.

A carência de processos pedagógicos de ensino direcionados aos surdos ressalta a lacuna de acesso ou acesso qualificado dessa população aos conhecimentos produzidos na área da saúde e em específico da nutrição. Por consequência desse déficit, a comunidade surda pode apresentar-se mais vulnerável aos problemas e doenças relacionadas à má alimentação e nutrição, como carências nutricionais, excesso de gordura corporal e obesidade, maior vulnerabilidade às doenças infecciosas e, principalmente, as Doenças Crônicas Não-Transmissíveis (DCNT), como doenças cardiovasculares, diabetes, hipertensão e neoplasias - grupo de doenças responsável pela maior carga de morbimortalidade da população (SANTOS, 2005).

Como Quadros(1997) enfatiza, é necessário a implantação de novas concepções de educação para os surdos, a exemplo uma educação bilíngue, pautada na língua de sinais, na modalidade espaço-visual, como primeira língua (L1) e a língua portuguesa, na modalidade escrita, como segunda língua (L2). Assim, esse contexto de ensino bilíngue surge para valorizar os aspectos linguísticos e culturais da comunidade surda e proporcionar a mesma qualidade de ensino para crianças surdas como para crianças ouvintes, não havendo prejuízo em seu processo de aprendizagem (DIODATO; LIRA, 2018).

O bilinguismo não é considerado um método de educação, mas sim uma proposta educacional que atua na possibilidade de integração do indivíduo surdo ao meio sociocultural a que naturalmente pertence, ou seja, às comunidades de surdos e de ouvintes. Logo, para os indivíduos surdos, considerar a Língua de Sinais como L1 o mais cedo possível, torna possível a garantia de que os processos naturais de desenvolvimento dos mesmos sejam preservados, possibilitando assim, um melhor acesso à educação e sua participação na sociedade. (FERNANDES; RIOS, 1998)

No contexto epidemiológico do Brasil, foi visto nas últimas décadas que o país passou por mudanças em seu perfil de consumo. Segundo dados da Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN), em vinte anos as prevalências de obesidade em crianças e adolescentes foram multiplicadas. Dessa forma observa-se o aspecto fundamental da Educação Alimentar e Nutricional (EAN) no contexto de promoção da saúde por meio da alimentação adequada e saudável (Brasil, 2012). Utilizando desse instrumento para geração de conhecimento e assim autonomia do indivíduo, é possível combater o excesso de peso, as carências nutricionais e doenças crônicas não transmissíveis, relacionadas aos hábitos alimentares e estilo de vida contemporâneos.

Diante desse contexto, o estudo propôs o desenvolvimento de ações, materiais e processos educativos adaptados para promoção da EAN numa comunidade escolar surda. Com o intuito de facilitar o acesso qualificado dos mesmos ao conhecimento especializado, bem como, princípios para o desenvolvimento da autonomia necessária à promoção do seu bem-estar, mudanças de atitudes no estilo de vida e para prevenção de doenças relacionadas à má alimentação.

METODOLOGIA

O presente estudo configura-se um relato de caso do desenvolvimento de atividade educativa voltada à comunidade surda, com a temática Educação Alimentar e Nutricional. Resultante de um encontro pontual entre alunos de uma escola bilíngue e universitários da Universidade Federal de Pernambuco (campus Recife), e dos encontros e articulações dos autores para o desenvolvimento dos materiais adaptados e direcionados ao público-alvo.

As ações foram realizadas na Escola Municipal Padre Antônio Henrique, jurisdicionada no município do Recife, no dia 27 de setembro de 2019, com as turmas bilíngues I e II, às quais compreendem o Ensino Fundamental I, compostas por crianças escolares, e em seguida com a turma bilíngue III, correspondente ao Ensino Fundamental II, composta por adolescentes e jovens-adultos, sendo o público-alvo estudantes surdos.

Foi planejado e elaborado uma apresentação em slides com a temática “alimentação saudável” baseado no Guia Alimentar para População Brasileira e 2 banners para mostrar e ensinar a roda dos alimentos ou círculo alimentar. Após essas apresentações, foi organizado uma oficina de jogos baseada no tema apresentado, composto por um “jogo da memória alimentar em libras” com as cartas sendo compostas por alimentos e conjugadas por outras com os sinais dos mesmos, elaborado pelos próprios estudantes de nutrição; também foi trazido o jogo de “montagem de prato saudável”, composto por um material que simulava um prato e por imagens impressas e recortadas de vários alimentos, para que os alunos pudessem escolher e montar um prato para cada refeição principal.

A apresentação do material em slides foi totalmente elaborada com foco na exploração visual das imagens. Foram abordados os temas “O que você come?”, com a comparação entre alimentos ultra processados e in natura; “O que tem dentro dos alimentos?” fazendo assim a distinção do que são carboidratos, proteínas, lipídios/gorduras, vitaminas e minerais; “Comer em qual horário?” na

qual apresentamos, com base no Guia Alimentar para População Brasileira, exemplos de café da manhã, almoço, jantar e lanches; “Alimentos ultraprocessados”, mostrando exemplos e explicando como esses alimentos não fazem bem à saúde; “Quais alimentos preferir e evitar?” estimulando os alunos a desenvolverem escolhas e hábitos alimentares mais saudáveis; por fim, “Água e Atividade Física”, tópicos esses para ressaltar a importância da ingestão de 2 litros de água por dia e da prática de atividade física frequente em combate ao sedentarismo.

Todo o processo foi apresentado em Libras pelos universitários responsáveis, em caráter voluntário, realizando toda explicação e ensinando os sinais respectivos a cada imagem e palavra apresentada, fazendo assim, a associação da imagem do alimento, do seu nome e do seu sinal.

As apresentações e oficinas foram realizadas com as turmas em horários separados. Primeiramente, a apresentação foi executada com as turmas bilíngue I e II, dando início à oficina de jogos logo em seguida, com o “jogo da memória alimentar em libras”. Funcionou em dois grupos, separados entre os meninos e as meninas, uma vez observados que havia maior afinidade entre os mesmos. Os grupos foram então organizados em círculo em volta de uma mesa, e sobre ela ficaram as peças do jogo, com as imagens dos alimentos reviradas em uma metade, e as com os sinais revirados na outra metade da mesa, formando assim os pares. O jogo, inicialmente proposto para ser individual, tornou-se em grupo pelos próprios alunos que começaram a se ajudar em vez de competir.

Após a formação dos pares das imagens com seus respectivos sinais, os alunos deveriam praticar aquele sinal, datilografia da palavra (é a maneira de soletrar as palavras com as mãos, usando o alfabeto manual) e a caligrafia da mesma, como mecanismo de estimular também a língua portuguesa na modalidade escrita, como propõe o bilinguismo. Logo, os alunos foram chamados ao quadro de giz, um por um, com o desafio de escrever, em português, o nome correto dos alimentos encontrados no jogo. (KUBASKI, et AL, 2009)

No segundo momento, a mesma apresentação foi realizada com a turma bilíngue III, e logo em seguida, deu-se início a oficina de jogos com a “montagem de pratos saudáveis”. Os alunos realizaram todos os 3 pratos das principais refeições em grupo, debatendo quais seriam as melhores opções a serem adicionadas. Os mesmos utilizaram-se do conteúdo abordado e dos banners sobre a roda alimentar para a montagem adequada.

As bases teóricas dessas metodologias foram pautadas na metodologia de Paulo Freire, que consiste em um método de participação coletiva de debates sobre uma temática, através da criação de uma conversação, nos quais os sujeitos podem se expressar e, sobretudo, escutar os outros e a si mesmos. Dessa forma motivar a construção da autonomia dos sujeitos, por meio da problematização, da socialização dos saberes e da reflexão voltada para a ação. Envolve um conjunto de troca de experiências, conversas, discussão e divulgação do conhecimento (BRASIL, 2007).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante das ações realizadas com os alunos surdos, a participação e a receptividade positiva demonstrada por eles foram de grande significância para o estudo, correspondendo ao esperado. A falta de conhecimentos básicos na área da ciência da nutrição também correspondeu ao esperado, contudo, percebeu-se que a pessoa surda possui as mesmas possibilidades e capacidades de desenvolvimento da pessoa ouvinte, precisando apenas que suas necessidades especiais sejam atendidas da maneira adequada.

Para o sucesso deste estudo, do início da apresentação da palestra até a realização das oficinas, o foco e empenho dos estudantes estavam totalmente direcionado ao processo de aprendizagem do conteúdo apresentado, pois os mesmos buscaram tirar suas dúvidas, relataram seus hábitos e preferências alimentares, e mais importante, colocaram o aprendizado em prática nas oficinas de jogos, através do jogo da memória alimentar em libras e da montagem de pratos saudáveis, mostrando-se bastantes participativos.

Figura 1: Jogo da memória alimentar em Libras.



Fonte: elaborado pelos estudantes de nutrição responsáveis pela ação.

Análise da reação durante a apresentação de slides “Alimentação Saudável”: A primeira

parte da apresentação constituiu-se de imagens de alimentos industrializados e altamente palatáveis, como biscoitos recheados, refrigerantes, embutidos e macarrão instantâneo; perguntamos então “Quem come esses?”, e em todas as turmas, os alimentos foram rapidamente reconhecidos, gerando inquietação e euforia (principalmente nos mais novos, que até levantavam da cadeira), que por sua vez sinalizavam em Libras “Miojo amo”, “Refrigerante amo”, “Bolacha amo”. Demonstrando assim, que esses alimentos fazem parte da alimentação rotineira dessas crianças.

Como visto por Ueda (2014), a propaganda em alimentos industrializados tem estimulado a preferência em relação aos in natura por crianças e adolescentes. Na amostra estudada pelo autor, 50% referiu não consumir com frequência frutas e verduras, associados a uma alta exposição à mídia televisiva.

Em seguida, foi mostrado o slide com alimentos in natura e minimamente processados, como frutas, leite, arroz, feijão, verdura, ovos, peito de frango e bife bovino. Aqui a reação já foi mais contida, ainda demonstravam conhecer os alimentos, mas não foi identificado “paixão” ou entusiasmo com tais alimentos. Constatamos assim, o que é trazido na literatura e em outros estudos, que alimentos ultraprocessados ricos em gorduras e açúcares são mais palatáveis, e por isso preferidos (SCHULTE ET AL, 2015).

Os alunos da turma bilíngue I e II, correspondente ao público infantil, relataram nunca terem tido contato com a temática apresentada, mas que nessa primeira abordagem, sentiram-se favorecidos pelas informações recebidas e incluídos no processo de desenvolvimento dos seus hábitos alimentares, o que corrobora com a importância de que estes hábitos comecem a ser desenvolvidos na infância. A Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) explicita que a infância é o período em que os hábitos são adquiridos e formados, por isso a inserção correta dos alimentos tem o papel de promoção à saúde, além de proteção a criança de deficiências nutricionais e doenças crônicas na vida adulta (BRASIL, 2012).

A turma bilíngue III, composta por alunos adolescentes e adultos-jovens, demonstrou ter um raso conhecimento sobre o assunto e sabiam mais sinais de alimentos do que as crianças. Porém, os mesmos não conheciam os benefícios de uma alimentação saudável e rica em alimentos naturais e os riscos de uma alimentação composta em grande parte por industrializados, como os alimentos processados e ultraprocessados. Com a conclusão da oficina, observou-se que o trabalho em equipe dos alunos contemplou refeições repletas de alimentos in natura e de alto valor nutricional, atendendo aos resultados esperados e enfatizando a importância da troca de conhecimento entre os participantes.

A realização das oficinas serviram de grande importância para que ocorresse o melhor processo de aprendizagem possível, pois é comum que as crianças e os adolescentes tenham dificuldades de comunicação, participação e interação social, que podem ser superadas pela aplicação de atividades lúdicas e jogos, proporcionando estímulos emocionais positivos e maior integração com os outros participantes, favorecendo assim uma troca de saberes entre todos os envolvidos e consolidação da aprendizagem (COTONHOTO, 2019)

Além disso, esse tipo de atividade transforma os estudantes participantes em protagonistas dos processos educativos (COTONHOTO, 2019), distanciando as atividades exercidas nas oficinas da simples transmissão de informações e valorizando os sujeitos educativos como corresponsáveis pelas mudanças de comportamento e formação de novos hábitos alimentares. (TEODORO, 2018)

Também, pôde-se perceber que os estudantes entenderam a necessidade e a importância de possuir e manter hábitos alimentares saudáveis para prevenir e combater riscos ao desenvolvimento de doenças crônicas não-transmissíveis, com redução do consumo de fast-foods e alimentos processados e ultraprocessados e o aumento do consumo de frutas e vegetais.

Araújo et al (2017) trouxeram resultados de estudos que apontaram para mudanças no comportamento alimentar dos escolares e melhoria do conhecimento sobre alimentação saudável após a realização de ações em EAN, que também contribuíram para mudanças no longo prazo, como a relação com os alimentos, melhora do perfil de consumo e alterações positivas no estado nutricional da população estudada, com a diminuição e prevenção do sobrepeso e obesidade.

Portanto, para que maiores mudanças aconteçam, são necessárias que mais ações educativas sejam desenvolvidas no ambiente escolar, de forma programada, elaborada, contínua e sistemática, além de adequadas ao público-alvo, pautadas em metodologias consistentes, uma vez que estas são fundamentais para alcançar resultados significativos.

CONCLUSÃO

Conforme as práticas educativas realizadas e descritas, o propósito do desenvolvimento de ações, materiais e processos educativos adaptados para promoção da EAN na comunidade escolar surda foi alcançado de forma desejada, permitindo a inserção dos educandos durante o processo. Foi observado que a participação de todos os alunos presentes favoreceu a interação com os educadores e o processo de aprendizagem. Salienta-se que o aspecto lúdico por meio das oficinas de jogos contribuiu de maneira fundamental na integração e manutenção da participação dos alunos.

Em suma, tornou-se possível conhecer, mesmo que pontualmente, a realidade alimentar e a vivência dessa população com a nutrição. Diante da falta de acesso às informações sobre a temática e das barreiras linguísticas e comunicativas existentes para a comunidade escolar surda, os mesmos demonstraram interesse em aprender e entender esta área da ciência.

Conforme o exposto, ressalta-se a importância da capacitação de profissionais de saúde, como nutricionistas, na língua brasileira de sinais, a fim de avançar em estratégias de promoção à saúde e à alimentação saudável, especificamente no desenvolvimento e/ou apoio de estratégias de EAN voltadas à comunidade surda, ampliando o planejamento destas para maior integração dos professores e com a inserção destes conteúdos no currículo escolar destes estudantes.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Aillen L; FERREIRA, Vanessa A; NEUMANN Dora; MIRANDA, Lucilene S; PIRES, Ivy S C. **O Impacto Da Educação Alimentar E Nutricional Na Prevenção Do Excesso De Peso Em Escolares: Uma Revisão Bibliográfica.** Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento, São Paulo. v.11. n.62. p.94-10. Mar./Abril. 2017. ISSN 1981-9919 94

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição.**

Brasília: Ministério da Saúde (Série B. Textos Básicos de Saúde), 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Atenção**

Básica. Guia alimentar para a população brasileira / Ministério da Saúde, Secretaria de

Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed., 1. reimpr. – Brasília, Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais.** Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, n. 79, p. 23, 25, abril,

2002.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.** Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 2005.

BOGAS, João V. **A história da Libras, a língua de sinais do Brasil.** Comunidade surda, ensino de Libras, 2016.

CENSO DEMOGRÁFICO 2010. **Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência.** Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

COTONHOTO, Larissy A; ROSSETTI, Claudia B; MISSAWA, Daniela D A. **A Importância Do Jogo E Da Brincadeira Na Prática Pedagógica.** Constr. psicopedag, v. 27, n. 28, p. 37-47. São Paulo, 2019 .

DIODATO, José R; LIRA, Kaline F S. **A avaliação da criança surda no ensino bilíngue da rede municipal do Recife/PE Brasil.** III Congresso Internacional de Educação Inclusiva e III Jornada Chilena Brasileira de Educação Inclusiva (CINTEDI). Campina Grande/PB, 2018.

FERNANDES, Eulalia; RIOS, Katia R. **Educação com bilinguismo para crianças surdas.** INTERCÂMBIO, vol.VII, Rio de Janeiro, 1998.

GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?** São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

KUBASKI, Cristiane; MORAES, Violeta P. **O bilinguismo como proposta educacional para crianças surdas..** Santa Maria, 2009.

MONTEIRO, Rosa; SILVA, Daniele Nunes Henrique; RATNER, Carl. **Surdez e diagnóstico: Narrativas de surdos adultos.** Psicologia: Teoria e Pesquisa. Brasília, 2016.

PIASETZKI, C; BOFF, E. **Educação Alimentar E Nutricional E A Formação De Hábitos Alimentares Na Infância.** Revista Contexto & Educação, 33(106), 318-338. Rio Grande do Sul, 2018.

QUADROS, Ronice M. de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem.** Porto Alegre: Artmed, 1997.

SANTOS, Ligia A S. **Educação alimentar e nutricional no contexto da promoção de práticas alimentares saudáveis.** Rev. Nutr., Campinas, 18(5):681-692, set./out., 2005.

SKLIAR, Carlos. **A surdez: um olhar sobre as diferenças.** Porto Alegre: Mediação 2ª ed., 2001.

SCHULTE, E M; AVENA, N M; GEARHARDT, AN. **Which Foods May Be Addictive? The Roles of Processing, Fat Content, and Glycemic Load.** PLoS ONE 10(2): e0117959. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0117959>. Michigan, 2015.

TEODORO, Micaela A; SANTOS, Lourene M P G; LIMA, Daniela B; FERREIRA, Eric B; LUCIA, Flavia D. **Estratégia De Educação Alimentar E Nutricional Na Prevenção De Distúrbios Nutricionais Em Pré Escolares.** Extensio: Revista Eletrônica de Extensão. Alfenas, 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

ações de Educação Alimentar e Nutricional 36

água no intestino 11, 16

alimentação 6, 11, 12, 21, 32, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 64, 65

alimentação de qualidade 44

alimentação saudável 11, 12, 19, 32, 36, 38, 39, 40, 49, 59, 61, 64, 65

alimentos ultra processados 59

ambiente escolar 38, 41, 44, 45, 46, 51, 53, 65

área da ciência 59, 63, 65

área de nutrição 59

B

bactérias intestinais 11, 15, 16, 28

boas práticas 44, 46, 49, 51, 52, 54, 55, 56, 57

bom desempenho 36, 37

C

ciclos de vida escolar 44

comunidade surda 59, 60, 61, 65

crianças 6, 25, 27, 28, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 46, 50, 51, 53, 55, 58, 60, 61, 64, 67

D

déficits de crescimento 24, 32

desbalanço 24

desenvolvimento da criança 36, 37

desigualdade 58

desnutrição 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 51

desnutrição na infância 24

doenças bacterianas 24

Doenças Crônicas Não-Transmissíveis (DCNT) 59, 60

doenças transmitidas por alimentos 44, 46, 56

E

Educação Alimentar e Nutricional 36, 38, 39, 42, 43, 59, 61

educação bilíngue 59, 60

efeito funcional 11, 19

enfermidades 31

escassez de conhecimentos 59

Espermidina 25

estado de saúde 24, 26

evasão escolar 44, 45, 48

F

falta de acesso às informações 59, 65

fase pré-escolar 36, 38, 41

fruto oligossacarídeos 11, 15, 16

G

galacto-oligossacarídeos 11, 17

gasto de energia 13, 24, 28

H

hábitos saudáveis 40, 41

I

Infância 36, 67

ingestão 11, 12, 14, 19, 24, 28, 46, 49, 53, 55, 62

ingredientes alimentares prebióticos 11

interesse em aprender e entender 59, 65

intervenções nutricionais 24, 32

inulina 11, 15, 17, 18, 19

L

Língua Brasileira de Sinais (Libras) 58, 60

M

manejo nutricional 24

manutenção da saúde 36, 37

materiais educativos 59

métodos de ensino 58

microbiota intestinal 11, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 22, 27, 33

mortalidade 12, 24, 26, 28, 60

N

nutrientes 6, 12, 13, 14, 16, 25, 26, 29, 36, 37

O

oligofrutose 11, 15, 16, 17, 18, 19, 29

P

pH intestinal 11, 16, 17, 29

políticas educacionais efetivas e inclusivas 58

prebióticos 11, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 24, 28, 29, 30, 32, 33, 34

primeira infância 58

problemas alimentares e nutricionais 36, 38

processamento dos alimentos 44

Programa Nacional de Alimentação Escolar 39, 44, 45, 46, 48, 54, 55, 56, 57

proteases 11, 12, 16

R

refeição completa 44, 51

refeições de qualidade 44

resistência a ácidos 11

retenção osmótica 11, 16

riscos de contaminação 44

S

sais biliares 11, 16

saúde humana 11, 13, 15, 19, 21, 28, 33, 49

saúde pública 24, 25, 46

segurança alimentar e nutricional 44, 45, 48, 53

suplementos 20, 24, 26, 27, 33

T

teor de fibras 11

teor de proteína 25, 30

terapias complementares 24, 32

tratamento da desnutrição 25

trato gastrointestinal 11, 14, 16

editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 

editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 